

ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE EMPREENDEDORISMO DOS DISCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Letícia Faria Silva¹
Profa. *Msc.* Kelly Aparecida Torres²
Prof. *Msc.* Caio Rodrigues do Vale³

RESUMO

Este artigo, tem como objetivo geral descrever o processo e as dificuldades encontradas pelos discentes de uma Instituição de Ensino Superior que decidiram ou empreem durante a Pandemia do Covid-19, mostra, através de relatos baseados em um questionário semiestruturado, como 05 (cinco) discentes de uma instituição de ensino superior se estruturaram como empreendedores durante a Pandemia do Covid-19. São apresentados os processos que cada empreendedor seguiu desde a idealização até a abertura do negócio, delimitando os desafios encontrados antes e após a abertura do empreendimento. É proposto nos objetivos específicos identificar a influência do desemprego para a abertura do próprio negócio e se a decisão de empreender vem da ocorrência da Pandemia do Covid-19, sendo estes pontos, como demonstrados nos relatos, quase inexistente na vivência dos empreendedores entrevistados. Também é visto poucas dificuldades atreladas diretamente à pandemia, deixando uma reflexão acerca do estudo proposto, se ainda é cedo para se pensar nos impactos ou se o planejamento dos discentes empreendedores conseguiu contornar os temores trazidos pela Pandemia do Covid-19.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Covid-19. Desafios ao Empreender.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é constantemente associado à criação do novo, sendo assim o tema é tratado como o surgimento de novos produtos ou serviços existentes no mercado e para aqueles que já existem, podem ser desenvolvidas características inovadoras. O empreendedor por sua vez possui características como a de assumir riscos e a busca de forma criativa de desenvolver e realizar seu negócio. O tema empreendedorismo vem sendo muito usado, principalmente nos últimos tempos, não apenas dentro das instituições de ensino, mas também

¹Discente do curso de Administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN - leticia_sjdr@hotmail.com

²Pró Reitora do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN – kellyaportres@yahoo.com.br

³Docente do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN - caio.vale@uniptan.edu.br

em indústrias, veículos de comunicação e rodas de discussões.

A visão de que o surgimento de novos negócios atrelado a empregabilidade, movimentação e aquecimento da economia, se faz muito presente, principalmente com o surgimento da Pandemia do Covid-19.

Diante da Pandemia do Covid-19 a manutenção da geração de renda para aquelas pessoas afetada diretamente, com o desemprego, se dá pela necessidade em encontrar meios para tal, com isso surge e necessidade na busca de alternativas para a reinserção no mercado de trabalho.

Considerando as informações anteriores, realiza-se o seguinte questionamento: quais as dificuldades e desafios que os discentes de uma IES Privada tiveram para empreender durante a Pandemia do Covid-19?

Para responder a questão problema apresentada anteriormente, o objetivo geral desse estudo busca descrever o processo e as dificuldades encontradas pelos discentes de uma Instituição de Ensino Superior que decidiram empreender durante a Pandemia do Covid-19. Como objetivos específicos esse estudo busca identificar: a influência do desemprego no empreendedorismo entre os discentes; analisar o comportamento dos discentes a respeito da ocorrência da necessidade em empreender frente a Pandemia do Covid-19; identificar e descrever como foi o processo para a abertura do novo empreendimento e delimitar as dificuldades encontradas pelo caminho desde a idealização à execução do negócio empreendido.

Diante da Pandemia do Covid-19 muitos segmentos viram a necessidade de fecharem as portas de seus negócios em decorrência da instabilidade do mercado, frente ao inesperado cenário, além de complicações financeiras geradas pela pandemia. Em decorrência do exposto, entende-se que diante do aumento do número de desempregados, também houve um aumento de pessoas que por necessidade, empreenderam.

Entender esse processo de empreender durante a pandemia de Covid 19 justifica esse estudo.

Esta pesquisa se enquadra como sendo uma pesquisa de revisão bibliográfica, utilizando de artigos para embasar sobre o tema empreendedorismo, além de se caracterizar como uma pesquisa descritiva e qualitativa. Para a coleta de dados utilizou-se de dados primários através da aplicação de questionário semi-estruturado aos alunos empreendedores de uma Instituição de Ensino Superior.

O referencial teórico desse estudo é dividido nos seguintes tópicos: Abordagens, Empreendedorismo, Jovens Empreendedores e Pandemia do Covid-19 e a Situação

Econômica Brasileira: Empregabilidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Abordagens

Neste objeto são retratados os diferentes conceitos de empreendedorismos, mostrando quais os tipos e processos de empreender, de acordo com a bibliografia. Logo após, é feito um apanhado sobre o perfil dos jovens no empreendedorismo, mostrando as diferenças na forma de empreender. E, ao fim do tópico, é colocado paralelo entre a pandemia do Covid-19 com a economia do Brasil, com enfoque na situação do desemprego diante desta crise sanitária.

2.2 Empreendedorismo

A conceituação de empreendedorismo juntamente com as atribuições do empreendedor, colocada por Dornelas (2008), como intrínsecas, ou seja, a definição do que é empreendedorismo é inteiramente ligada aos aspectos de um empreendedor, principalmente na habilidade de incitar a criação de algo novo, com criatividade e paixão que transformam o meio em que está inserido. Sem medo de arriscar ou fracassar.

Hisrich et. all (2014), define o empreendedorismo como uma ferramenta de prosperidade, onde as oportunidades criadas pelo empreendedor conseguem interferir no crescimento de um dado negócio refletindo no crescimento econômico de uma região inteira. Os autores também citam que a forma que o empreendedor pensa difere do restante da população, pois os empreendedores conseguem lidar com a tomada de decisão mesmo em meios turbulentos e de incertezas.

Salim e Silva (2013) trazem o empreendedorismo como forma de realização de sonhos. Onde o empreendedor busca criar empresas, para obter lucros e gerir riquezas e, para tal, necessário sempre estar inovando.

O empreendedorismo também pode ser visto como uma arte, de forma que a criatividade é seu ponto alto. Além disso, a motivação do empreendedor ajuda na resolução dos problemas a serem enfrentados. Desta forma, o empreendedorismo é algo mutável, que consiste em ser sempre inovador e o empreendedor é o canal que impulsiona essa mudança, buscando sempre a respostas em meio à problemas (BAGGIO e BAGGIO, 2015).

Bessant e Tidd (2009), citam o empreendedorismo como o que move a inovação. A transformação que o empreendedorismo gera em produtos e serviços, através da paixão, visão e esforço do empreendedor, são o que fazem as ideias virarem realidade. Além disso, os

autores ainda colocam a importância que os empreendedores têm não somente no próprio empreendimento, mas também em grandes corporações:

Os empreendedores internos, também chamados de intrapreneur, ou que trabalham em departamentos de “empreendedorismo corporativo” ou “empreendimento corporativo”, trazem a motivação, energia e visão para levar adiante novas ideias arriscadas dentro desse contexto. E, obviamente, a paixão por mudar pode não estar concentrada em criar valor comercial, mas sim em melhorar condições ou potencializar mudanças na esfera social mais ampla, ou então na direção da sustentabilidade ambiental. (BESSANT e TIDD, 2009, p.381).

Podem ser identificados, de acordo com Maculan (2005), dois perfis distintos de empreendedores, sendo um voltado para consultoria ou contratação, presente em grandes empresas e o outro, que cria seu próprio negócio, este mais valorizado. Porém, a autora coloca que ambos apresentam os mesmos fundamentos, que é gerar soluções e valores para ativar a economia.

Filion (2000) define algumas características que são comuns aos empreendedores, como o uso da imaginação, tolerância a incertezas e o foco em resultados. E difere o empreendedor comum de um empreendedor de sucesso, que apresenta liderança, intuição, envolvimento, aprendizagem e visão.

Por outro lado, o destaque para empreender com sucesso, de acordo com Salim e Silva (2013) vem do planejamento.

[...] os empreendedores que acreditam no planejamento adquirem conhecimento necessário para elaborar bons planos para seus empreendimentos e agem em conformidade com suas crenças, isto é, planejam e seguem seus planos, revisando-os sempre que necessário, mas tendo disciplina de cumpri-los. São esses empreendedores que alcançam a maior taxa de sucesso. (SALIM e SILVA, 2013).

Além disso, Salim e Silva (2013), também citam quais devem ser as etapas do planejamento, ou seja, como devem ser os processos de empreender. Para eles, existem quatro fases: identificar a oportunidade, caracterizar e abrir o empreendimento, implementar o empreendimento e administrar o empreendimento.

Segundo Dornelas (2007), existe sete tipos de empreendedores: o Empreendedor nato, que apresenta habilidade de negociação e vendas e tem visão otimista que ajudam na realização de seus objetivos; Empreendedor que aprende, aquele que aprende a gerir seu negócio partindo de uma oportunidade; Empreendedor serial, que busca sem um novo negócio para empreender; Empreendedor corporativo, inseridos em empresas estabelecidas; Empreendedor social, voltado para a melhoria da sociedade; Empreendedor por necessidade, que empreende por precisar sanar a falta de emprego ou outras necessidades; e o Empreendedor como herdeiro, que assume empreendimento já existente na família (apud GONZAGA, 2012)

Já para os autores do GEM (Global Entrepreneurship Monitor, 2009), o empreendedorismo pode ser dividido em dois tipos, o empreendedorismo por oportunidade e por necessidade, sendo o primeiro reflexo de uma economia positiva, ou seja, a decisão de empreender vem do fato de melhoria das condições de vida, alavancando maior ganho financeiro. Já o empreendedorismo por necessidade se dá pela falta de empregos, qualidade de vida ou oportunidades de crescer, sendo uma forma de desenvolver dentre crises.

Rocha (2014) diferencia o empreendedorismo por oportunidade do empreendedorismo por necessidade da seguinte forma: o empreendedorismo por oportunidade vem da escolha de se abrir um negócio para gerar lucro e o empreendedorismo por necessidade se baseia em gerar empregos e renda.

Evans e Leighton (1990) colocam o alto índice de desemprego como algo positivo para o empreendedorismo, pois este serve como um abrigo para o desempregado se sustentar e ter uma renda.

E, Santos (2018), completa que o empreendedorismo pode ser encarado como uma solução ao desemprego:

[...] a promoção do empreendedorismo como solução para o desemprego constrói-se de um modo que permite ao empreendedorismo redefinir socialmente o problema social do desemprego como individual, adaptando-se também o empreendedorismo às necessidades discursivas deste problema. Por outras palavras, são utilizadas as ferramentas coletivas com o intuito de individualizar um problema e apresentar-lhe a solução, também ela, individualizante e deste modo o empreendedorismo apresenta-se como uma solução midiaticizada e institucionalizada. (SANTOS, 2018).

2.3 Jovens Empreendedores

Lima Filho et. al. (2009), define o jovem empreendedor como um alguém que valoriza a independência, tendo seu modo de agir voltado para garantir um futuro traçado em seu próprio caminho. Além disso, os autores colocam o otimismo, a busca de conhecimento nas experiências de terceiros e a necessidade do reconhecimento e ascensão social como características do jovem empreendedor.

Outo ponto colocado por Lima Filho et. al. (2009), é a preocupação que o jovem empreendedor tem com a ética e a honestidade. Existe um cuidado em manter relações transparentes com os outros indivíduos da sociedade, elevando a visão de que seguem princípios e não são imorais.

Bulgacov (2011) indica que o jovem empreendedor se forma de acordo com a condição do meio que está inserido.

A expressiva presença dos jovens no panorama do empreendedorismo no Brasil é determinada pelas condições geradas pela flexibilização do mercado de trabalho e de seus reflexos nas relações sociais, onde o jovem busca nesta atividade sua

manutenção e muitas vezes de sua família, e ainda sua formação. (BULGACOV, 2011).

Por outro lado, Borges et al. (2008), coloca o jovem empreendedor como nascidos através de trocas e conversas com familiares e amigos e que suas ideias não são diferentes dos empreendedores mais experientes. Outro ponto citado por eles, é que o jovem empreendedor não tem grande preocupação em realizar um plano de negócio, que auxilia no direcionamento da empresa ao longo dos anos após a abertura da mesma.

A falta de planejamento entre os jovens empreendedores também é vista por Lüdke e Bugs (2017), que destacam a má gestão do tempo como principal motivo para esta falta de planejamento, pois necessitam realizar muitas tarefas urgentes, por não terem muitos colaboradores, ficando sem tempo de realizar um planejamento adequado.

Já Carvalhal et. al (2012), o jovem empreendedor possui nível de educação formal mais elevado que os empreendedores mais velhos, geralmente são solteiros e de classe média alta.

Bulgacov, (2011), ainda coloca que o fato do jovem empreender, nem sempre significa positivismo na sociedade ou economia, ou seja, muitas vezes os empreendedores surgem por falta de condições de trabalho digno e flexível.

Desta forma, de acordo com Carvalhal et. al (2012), após determinado qual o perfil do jovem empreendedor, é esquematizada as políticas direcionadas a estes jovens, necessárias para satisfazer e incentivar o desenvolvimento de um negócio. Para isso, conforme os autores deve-se entender as motivações que os jovens empreendedores têm e quais são as características de seus empreendimentos, tão necessárias para evitar os problemas citados.

A necessidade de políticas públicas voltadas para o jovem empreendedor também é citada por Brasil et. al (2013). Segundo as autoras, as políticas públicas, juntamente com fatores como criatividade, qualificação, disposição fomentam o estímulo para que o jovem busque empreender.

2.4 Pandemia do Covid-19 e a Situação Econômica Brasileira:

Empregabilidade

A pandemia de Covid-19, de acordo com Moreira e Pinheiro (2020), foi descrita pela primeira vez como pandemia pela OMS (Organização Mundial da Saúde) no dia 11 de março de 2020, que até então era considerado um surto gripal.

Denominada de Covid-19, o novo agente *nCoV-2019* pertencente à família do vírus *SARS-CoV-2*, foi identificado pela primeira vez na província de Wuhan na China, no dia 08 de

dezembro de 2019, e desde então seu espalhamento tem sido acelerado, chegando ao Brasil em 26 de fevereiro de 2020 (Ministério da Saúde do Brasil, 2020).

A chegada do vírus ao nosso país colocou em risco a economia brasileira, já que no momento já existia altos índices de desemprego, e diminuição das políticas sociais (WERNECK e CARVALHO, 2020).

Desta forma, Nassif et. Al. (2020), levanta sobre a importância do empreendedorismo em meio à Pandemia do Covid-19. Para os autores, a necessidade de empreender é claramente vista neste momento, mas a reflexão acerca das novas formas de planejar, monitorar o ambiente e adaptar às demandas que são necessárias para começar ou continuar a empreender com todas as adversidades impostas pela pandemia.

Outro ponto a ser colocado, é a forma que o empreendedor pode ajudar o Estado dentro da pandemia, visto que, para Ferreira Júnior e Santa Rita (2020), a combinação entre o Estado e o empreendedor privado, pode gerar um bem-estar econômico.

A partir desta contextualização acerca de empreendedorismo e empreendedor dentro da situação de pandemia de Covid-19 foi feita a construção da metodologia para o presente estudo, especificada no próximo tópico.

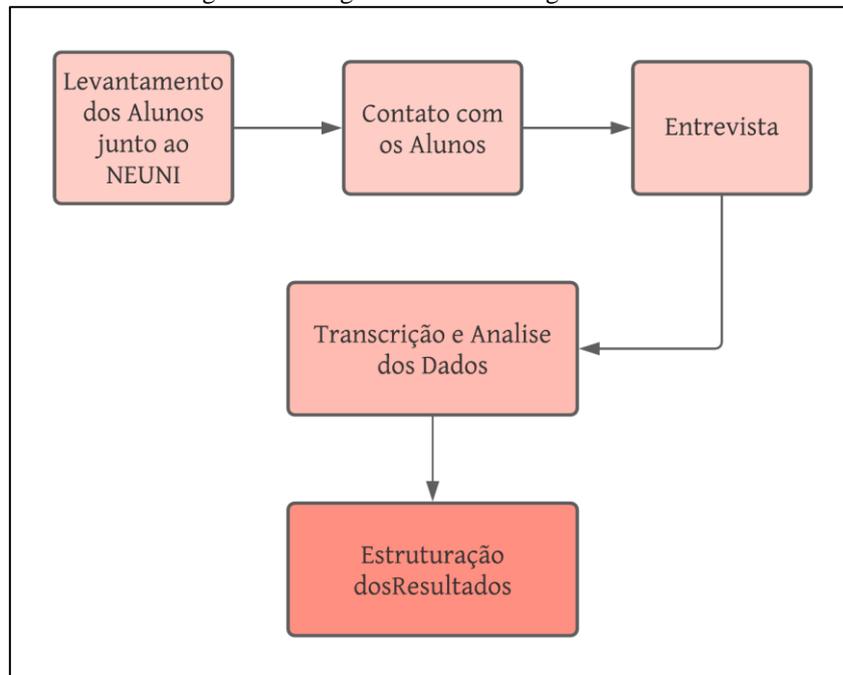
3 METODOLOGIA

O presente trabalho tem como fundamento a pesquisa qualitativa que, segundo Poupart (2008), tem caráter de observação, tendo limites que possam levar às respostas subjetivas.

O método qualitativo é dividido em três tipos: pesquisa documental, estudo de casos e etnografia. Onde a pesquisa documental analisa dados publicados em documentos como revistas, livros e outros meios de comunicação, o estudo de caso visa analisar um dado meio ou objeto, que seja ligado à pesquisa que se pretende instaurar e a etnografia está ligada ao estudo de cultura ou grupo, antropologia (GODOY, 1995).

Desta forma, para o estudo de caso, o método qualitativo escolhido foi o de estudo de caso, onde foi feito o levantamento dos alunos que empreenderam durante a pandemia do Covid-19 e logo após a aplicação do questionário descritivo a fim de apresentar os relatos de cada um (**Figura 1**).

Figura 1: Fluxograma da metodologia utilizada.



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Como colocado na **Figura 1**, foi feito um levantamento dos alunos de uma IES Privada que começaram ou que continuaram a empreender durante a Pandemia do Covid-19 junto ao Núcleo de Empreendedorismo do UNIPTAN (NEUNI), depois estes alunos foram contatados pelo autor, e aqueles que aceitaram foram entrevistados e suas respostas analisadas.

3.1 Escolha dos Entrevistados

A escolha dos entrevistados se deu através do contato com o NEUNI, onde foi conseguido o contato de 06 (seis) alunos para realização da entrevista, e destes 5 (cinco) responderam o contato e aceitaram a realizar as entrevistas.

3.2 Questionário Semiestruturado

O questionário a seguir, tem como finalidade a obtenção de respostas que contribuam para as análises citadas nos objetivos do presente trabalho.

As perguntas foram direcionadas aos discentes, em forma de entrevista, a fim de conseguir uma maior interação com os discentes em cada tópico. Os dados pessoais e do empreendimento foram preservados, pois não interferem no objetivo deste artigo.

Cada pergunta foi elaborada a fim de responder uns dos objetivos específicos citados

anteriormente.

1. Curso da Instituição de Ensino Superior?
2. Qual o ramo do empreendimento?
3. Quando começou a empreender?
4. Qual foi o principal motivo para começar a empreender? (Desemprego, complemento da renda ou já tinha este plano e decidiu colocar em prática?)
5. Procurou auxílio de algum órgão ou especialista (exemplo: SEBRAE) para dar início ao empreendimento?
6. Qual impacto a Pandemia do Covid-19 teve para o empreendimento?
7. Ao decidir empreender, qual foi seu primeiro passo?
8. Como foi o processo da decisão de empreender até a abertura oficial do seu empreendimento?
9. Sua principal dificuldade neste processo, até a abertura?
10. Quais eram as expectativas sobre o negócio antes da inauguração? Estas expectativas foram superadas?
11. Após a abertura, quais foram as dificuldades encontradas?
12. Quais os próximos passos que pretende tomar sobre o seu empreendimento?
13. Como avalia sua decisão de empreender, hoje?

Exposto o questionário, algumas considerações sobre cada uma das perguntas devem ser levadas em conta.

As Perguntas 1 e 2 são de caráter discriminatório, ou seja, serão utilizadas na diferenciação dos entrevistados. A Pergunta número 3, tem a pretensão de observar se o entrevistado começou seu empreendimento antes ou depois do início da Pandemia do Covid-19.

Seguindo o questionário, as perguntas 4, 5, 6, 7 e 8 buscam mostrar as motivações que levaram o entrevistado a abrir o empreendimento, se houve algum apoio/estudo para auxiliar na abertura, se houve (e qual foi) impacto gerado pela Pandemia do Covid-19 e a descrição dos primeiros passos tomados. Desta forma, essas perguntas visam relatar o diferente

processo de idealização até os primeiros passos para abertura do empreendimento. Podendo diferenciar aqueles que já empreendiam antes da pandemia dos que começaram a empreender durante a pandemia.

Já as Perguntas 9, 10 e 11, focam na observação das dificuldades encontradas ao longo do caminho para a abertura e concretização do empreendimento. Em especial, a pergunta de número 11, que se pode observar as diferentes dificuldades relatadas pelos entrevistados que tiveram a abertura do seu empreendimento em diferentes momentos, antes ou depois do início da Pandemia do Covid-19.

Nas últimas duas perguntas, 12 e 13, é pretendido relatar quais são as pretensões futuras baseadas nas dificuldades e aprendizados encontrados durante a pandemia e a autoavaliação de cada entrevistado sobre sua decisão de iniciar empreender, se foi algo positivo ou negativo.

Com esta explicação, é necessário também colocar que cada uma destas perguntas sugere um tema, mas, existe a possibilidade de as respostas abrangerem assuntos não previamente pensados, levando a questionamentos expostos ao decorrer dos relatos, que serão descritos no tópico seguinte, Resultados e Discussões.

3.3 Entrevista

As entrevistas foram marcadas por telefone e ocorreram de forma digital, pelo *software Zoom*. Foi pensado na utilização deste *software*, pois ainda estamos durante a Pandemia do Covid-19 e a entrevista online é uma das formas de manter o distanciamento social.

Com consentimento de todos os entrevistados, cada entrevista foi gravada para facilitar a transcrição dos dados.

3.4 Organização dos Dados

Em primeiro momento, foi feita a transcrição de todas as entrevistas, em um arquivo bruto, contendo todas as falas dos entrevistados. Para isto, foi isolado o áudio de cada entrevista e, com auxílio do *Google Docs*, transcrito. Foi feita uma revisão, sobre a transcrição para garantir que tudo que foi falado na entrevista tenha sido transformado em texto.

Logo após, cada transcrição foi editada, retirando as informações não pertinentes para o artigo, como falas fora do contexto e nomes de estabelecimentos e de terceiros.

Por fim, foi feita uma nova edição, para deixar as falas mais objetivas, ou seja, foi

realizados resumos em determinadas respostas para que ficassem mais claras. Também foi feito padronização de algumas respostas, para facilitar as análises finais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o questionário semi-estruturado apresentado na sessão anterior, abaixo mostra as respostas dos entrevistados para cada uma das perguntas. Pode-se ver que todos entrevistados cursaram ou estão cursando Administração em uma Instituição de Ensino Superior Privada do campo das vertentes e que cada um atua em ramos distintos.

Primeiro ponto a se discutir, é que nenhum dos entrevistados cita o desemprego como algo que influenciou a abertura do próprio negócio. Dos 5 (cinco) entrevistados, o entrevistado 2 e o entrevistado 4 apresentam a motivação movida por necessidade financeira, mas não ligada diretamente ao desemprego.

Na fala do entrevistado 2, ele coloca que foi incentivado a empreender após receber uma proposta para fazer intercâmbio, como a família do entrevistado não teria um poder aquisitivo tão grande para mantê-lo o mesmo decidiu buscar oportunidades no mercado.

Já o entrevistado 4 relata que o que o levou a empreender principalmente, foi a busca pela liberdade financeira.

“A principal palavra que descreve é a liberdade financeira mesmo. Como comecei a trabalhar muito cedo justamente para não depender dos meus familiares, eu quis começar a trabalhar porque eu queria minhas coisas e nem sempre minha mãe tinha condições de me dar.”

Isso pode ser observado segundo Chiavenato (2007), o empreendedorismo por necessidade, está ligado também a satisfazer as necessidades pessoais do indivíduo. A motivação está intimamente relacionada com as necessidades pessoais. Assim, as necessidades direcionam o comportamento daqueles que procuram satisfazer carências pessoais. Tudo o que leva a alguma satisfação dessas necessidades motiva o comportamento, isto é, provoca as atitudes das pessoas. (apud AMORIM e BATISTA, 2012, p.7)

Notamos que as realidades apresentadas pelos entrevistados, é típica dos jovens que buscam desde cedo a independência e o início da construção de uma vida profissional, traçando o futuro, como citado anteriormente na sessão Jovens Empreendedores com a fala do autor Lima Filho.

Já os entrevistados 1, 3 e 5 iniciaram seus empreendimentos por oportunidade e vontade de ter o próprio empreendimento.

O entrevistado 1 relata que após identificar uma oportunidade junto a um membro da família, decidiu colocar em prática:

“Foi uma identificação de uma oportunidade. Minha mãe trabalhou a vida toda com laticínio e logo após sua aposentadoria, identificamos uma oportunidade no mercado, entramos em contato com alguns contatos e achamos válido”.

Além da oportunidade, deve-se também analisar a viabilidade da oportunidade de acordo com Shane, Locke e Collins (2003).

O empreendimento é um processo que começa com o reconhecimento de uma oportunidade empresarial e é seguido pelo desenvolvimento de uma ideia de como exercer essa oportunidade, a avaliação da viabilidade da oportunidade, o desenvolvimento do produto ou serviço [...]. (apud ALBUQUERQUE e TEIXEIRA, 2014, p.26)

O entrevistado 5 além da identificação da oportunidade, enfatiza a vontade de abrir o próprio negócio. De acordo com Nunes (2018) a intenção empreendedora pode ser definida como uma vontade pessoal para iniciar o próprio negócio.

Nota-se que a vontade de empreender o próprio negócio se faz muito presente e que a partir disso, há uma atenção maior para oportunidades que possam surgir ao redor do futuro empreendedor.

Desta forma, não é possível analisar um dos objetivos propostos, de qual a influencia o desemprego tem sobre os empreendedores, pois nenhum relata o desemprego como motivação para empreender.

O próximo tópico a ser analisado, sobre a necessidade de se empreender na pandemia, também deixa lacunas, pois da mesma forma que nenhum entrevistado coloca o desemprego como motivação para empreender, a pandemia também não é vista como uma motivação para tal. Mesmo aqueles que decidiram abrir seu negócio na pandemia, já tinham o planejamento feito e também não citam a Pandemia do Covid-19 como oportunidade para a abertura do seu negócio.

Sobre o processo de idealização do negócio até a abertura do empreendimento, é percebido em todas as entrevistas uma preocupação em planejamento, busca de auxílio e assessoria junto à órgãos e docentes do curso de Administração do UNIPTAN. Alguns realizaram Plano de Negócio e estudos de mercado. É visto bastante estudo e dedicação dos empreendedores junto ao empreendimento.

Para as dificuldades encontradas durante o processo de abertura, a burocracia é citada pela maioria.

Gosler (2021) cita que o estado de Rondônia, identificou-se um aumento no número de novos empreendimentos registrados, com isso o governo tem buscado a desburocratização dos processos para incentivar e conseqüentemente aumentar o número de novos

empreendimentos.

Apenas um dos entrevistados que coloca a falta de familiarização com o ramo como dificuldade.

De acordo com Ruiz (2019, p.137), uma oportunidade deve ser avaliada e os fatores inerentes devem ser considerados.

[...] “estão envolvidos vários fatores, entre eles o conhecimento do assunto ou o ramo de atividade em que a oportunidade está inserida, seu mercado, seus diferenciais competitivos do produto ou serviço para a empresa etc”.

Após a abertura, apenas dois citam a pandemia como maior dificuldade, um por ser do ramo de eventos e turismo, que precisou reinventar todo o empreendimento por conta da Pandemia e o outro, de comércio de vestuário feminino, principalmente por conta das restrições de abertura das lojas. Os outros três citam dificuldade não relacionadas com a Pandemia do Covid-19.

Desta forma, pode-se perceber que a Pandemia apenas trouxe empecilhos para os empreendedores, sendo que para alguns, de forma mais radical e para outros de forma bem branda. Os menos atingidos foram os voltados para os ramos de comércio e alimentício. E o que teve maior impacto, foi no ramo de eventos e turismo, precisou reinventar todo o empreendimento além de conciliar outro emprego para se manter.

5 CONCLUSÕES E PROPOSTAS

O objetivo geral desse estudo busca descrever o processo e as dificuldades encontradas pelos discentes de uma Instituição de Ensino Superior que decidiram empreender durante a Pandemia do Covid-19.

Após as análises, é visto que a Pandemia do Covid-19 teve pouco impacto para a maioria dos entrevistados. Considerando a entrevista de forma geral, apenas um empreendedor, pertencente ao ramo de eventos e turismo que realmente cita a pandemia dentre suas principais dificuldades.

Com isto, este artigo não consegue responder todo seu objetivo principal, de descrever o processo e as dificuldades encontradas pelos discentes de uma Instituição de Ensino Superior ao recorrerem ao empreendedorismo em virtude da Pandemia do Covid-19, pois os relatos colhidos de cada empreendedor mostram que as principais dificuldades encontradas e os motivos que os fizeram empreender não tem relação com a Pandemia do Covid-19.

Mas, o estudo pode ser validado, mesmo indo de encontro com o pretendido, pois nos deixa abertos a reflexões, como se é muito cedo para pensar no impacto da Pandemia ou

que por todos eles terem tido preocupação com o planejamento, estudos e auxílios conseguiram contornar as dificuldades que a Pandemia poderia trazer.

REFERÊNCIAS

- BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. **Empreendedorismo: Conceitos e definições**. Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015. Disponível em: <<http://seer.imed.edu.br/index.php/revistasi/article/view/612>>. Acesso em 09 de abril de 2021.
- BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. Bookman Editora, 2009. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=mV6kDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR1&dq=tipos+de+empreendedorismo&ots=Nm2xgALNaB&sig=WwQRDKWOJIZ6kWXjL0MSbjHYpuk#v=onepage&q=tipos%20de%20empreendedorismo&f=false>>. Acesso em: 22 de setembro de 2021.
- BORGES, Cândido; FILION, Louis Jacques; SIMARD, Germain. **Jovens empreendedores e o processo de criação de empresas**. RAM. Revista de Administração Mackenzie, v. 9, n. 8, p. 39-63, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ram/a/rNM9GCbp4QFrZPbRZPjwn7H/?lang=pt>>. Acesso em 07 de junho de 2021.
- BRASIL, Sandra Aparecida; BRASIL, Cintia Fernanda; NOGUEIRA, Clariana Ribeiro. **Empreendedorismo Jovem: fatores que contribuem para a atividade empreendedora**. Caderno de Administração, v. 21, n. 2, p. 56-64, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/22811>>. Acesso em 07 de junho de 2021.
- BULGACOV, Yára Lúcia M. et al. **Jovem empreendedor no Brasil: a busca do espaço da realização ou a fuga da exclusão?**. Revista de Administração Pública, v. 45, n. 3, p. 695-720, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rap/a/WXQH6z59RmbnbHvT9vtbqcD/?lang=pt>>. Acesso em 22 de setembro de 2021.
- CARVALHAL, Felipe; LEÃO, Ana Luísa; TEIXEIRA, Rivanda Meira. **Empreendedorismo jovem: perfil e motivações de empreendedores em Aracaju, Sergipe**. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 6, n. 4, p. 124-143, 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4417/441742847007.pdf>>. Acesso em 07 de junho de 2021.
- DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo Corporativo**. Elsevier Brasil, 2009. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oKlayz7rBVIC&oi=fnd&pg=PA1&dq=empreendedorismo&ots=PKwOJh37vO&sig=iY1KSU_XPeF8VhogsjzITXjKIjg#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 09 de abril de 2021.
- EVANS, David. S.; LEIGHTON, Linda S. **Small business formation by unemployed and employed workers**. *Small Business Economics*. 1990. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/40228659?seq=1>>. Acesso em: 29 de maio de 2021.
- FILION, Louis Jacques. **Empreendedorismo e gerenciamento: processos distintos, porém complementares**. RAE-Revista de Administração de Empresas, p. 2-7, 2000. Disponível em: <https://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75902000000300012.pdf>.

Acesso em 30 de maio de 2021.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil**. Curitiba. IBQP, 165 p. 2009. Disponível em: <<https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2016/09/Empreendedorismo-no-Brasil-2009.pdf>>. Acesso em: 10 de abril de 2021.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de empresas, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso em: 21 de abril de 2021.

GONZAGA, Carlos AM. **Empreendedorismos e Desafios Socioambientais**, p. 13, 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Carlos-Gonzaga/publication/309351492_Empreendedorismo_e_desafios_socioambientais/links/580a611408ae2cb3a5d30198/Empreendedorismo-e-desafios-socioambientais.pdf#page=13>. Acesso em 29 de maio de 2021.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. AMGH Editora, 9ª edição, 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=r-q_AwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR4&dq=empreendedorismo&ots=MxtjXNj3zD&sig=ZfdsDpxal_q4Bs1i9iv9EP8s5tQ#v=onepage&q=empreendedorismo&f=false>. Acesso em: 09 de abril de 2021.

JUNIOR, Reynaldo Rubem Ferreira; SANTA RITA, Luciana Peixoto. **Impactos da Covid-19 na Economia: limites, desafios e políticas**. Revista Teste, v. 1, n. 7, p. 35-47, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/Teste/article/view/37324/21222>>. Acesso em: 17 de abril de 2021.

LIMA FILHO, Dario de Oliveira; SPROESSER, Renato Luiz; MARTINS, Éber Luis Capistrano. **Empreendedorismo e jovens empreendedores**. Revista de Ciências da Administração, v. 11, n. 24, p. 246-277, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2009v11n24p246/12623>>. Acesso em: 08 de junho de 2021.

LÜDKE, Fernanda Elise; BUGS, João Carlos. **Jovens empreendedores e as dificuldades encontradas na gestão das suas empresas**. Revista de Administração de Empresas Eletrônica-RAEE, n. 6, p. 96-120, 2017. Disponível em: <<http://seer.faccat.br/index.php/administracao/article/view/524/417>>. Acesso em: 08 de junho de 2021.

MACULAN, Anne Marie. Analisando o empreendedorismo In: EGEPE – Encontro De Estudos Sobre Empreendedorismo e Gestão De Pequenas Empresas. Curitiba, 2005, p. 497-507. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Anne-Marie-Maculan/publication/239592983_Analisando_o_empreendedorismo/links/53d94c910cf2a19ee84b442/Analisando-o-empreendedorismo.pdf>. Acesso em 29 de maio de 2021.

Ministério da Saúde. **Linha do Tempo do Coronavírus no Brasil**. Governo Federal do Brasil. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo>>. Acesso em: 17 de abril de 2021.

- MOREIRA, Ardihes; PINHEIRO, Lara. OMS declara pandemia de coronavírus. **G1**. 11 de março de 2020. Bem Estar – Coronavírus. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/oms-declara-pandemia-de-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 17 de abril de 2021.
- NASSIF, Vânia Maria Jorge; CORRÊA, Victor Silva; ROSSETTO, Dennys Eduardo. **Estão os empreendedores e as pequenas empresas preparadas para as adversidades contextuais? Uma reflexão à luz da pandemia do covid-19**. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 9, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7608263>>. Acesso em: 11 de abril de 2021.
- POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos**. V. 2, 2008. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1895937/mod_resource/content/1/04_OB-JACCOUD_MAYER.pdf>. Acesso em: 21 de abril de 2021.
- ROCHA, Estevão Lima de Carvalho. **Oportunidade ou necessidade? Um estudo do impacto do empreendedorismo no desenvolvimento econômico**. Revista Gestão em Análise, v. 3, n. 1/2, p. 31-46, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.unichristus.edu.br/gestao/article/view/146>>. Acesso em 30 de maio de 2021.
- SALIM, Cesar; SILVA, Nelson. **Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora**. Elsevier Brasil, 2013. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=FcheAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT8&dq=como+empreender&ots=TzJ12ILS-I&sig=wXvbvSChHj8c7UJQEUTk5IhhasI#v=onepage&q=como%20empreender&f=false>>. Acesso em 29 de maio de 2021.
- SANTOS, Carlos Duarte Walgood Moreira dos. **A promoção do empreendedorismo como solução na problematização social do desemprego**. 2018. Tese de Doutorado. Disponível em: <<https://run.unl.pt/handle/10362/32637>>. Acesso em 30 de maio de 2021.
- WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. **A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada**. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n5/e00068820/pt/>>. Acesso em: 11 de abril de 2021.
- AMORIM, Rosane Oliveira; BATISTA, Luiz Eduardo. **Empreendedorismo Feminino: Razão do Empreendimento**. Núcleo de pesquisa FINAN, 2012. Disponível em: <http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602115149.pdf>. Acesso em: 23 de novembro de 2021.
- ALBUQUERQUE, Adson da Rocha; TEIXEIRA, Rivanda Meira. **O Processo de Identificação e Exploração de Oportunidade Empreendedora com base no modelo de Aprendizagem Organizacional: Revista de Administração, 2014**. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2735/273545375003.pdf>>. Acesso em: 01 de dezembro de 2021.

NUNES, Andrieli de Fátima Paz. **Intenção Empreendedora Sustentável: uma tendência aos futuros administradores?**, 2018. Disponível em:
<<https://reciprocidade.emnuvens.com.br/novapedagogia/article/view/329>>. Acesso em: 05 de dezembro de 2021.

GOSLER, Pedro Santos. **“Fundados na pandemia de COVID-19: novos empreendedores do estado de Rondônia”**, 2021. Disponível em:
<<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/32009/1/FundadosPandemiaCovid-19.pdf>>. Acesso em: 05 de dezembro de 2021.

RUIZ, Fernando Martinson. **Empreendedorismo. Senac**, 2019. Disponível em:
<<http://www2.videolivrraria.com.br/pdfs/4826.pdf>>. Acesso em: 06 de dezembro de 2021.